

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

HINOS E CANÇÕES MILITARES



POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

Departamento de
Educação e Cultura



POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

Departamento de
Educação e Cultura



Hinos e Canções Militares



Sumário

HINO NACIONAL.....	5
HINO À BANDEIRA NACIONAL	6
HINO DA INDEPENDÊNCIA.....	7
HINO À PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA.....	8
HINO A BRASÍLIA	9
BRASÍLIA, A CAPITAL DA ESPERANÇA.....	10
CANÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL.....	11
CANÇÃO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA	12
CANÇÃO DO CFAP	13
CANÇÃO DO POLICIAL MILITAR	14
CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO	15
FIBRA DE HERÓI	16
CANÇÃO DO EXÉRCITO	17
CANÇÃO DA INFANTARIA	18
NOBRE INFANTARIA	19
CANÇÃO DO PARAQUEDISTA.....	20
CANÇÃO DA CAVALARIA.....	21
VIVA A MARINHA	22
CANÇÃO DO MARINHEIRO / CISNE BRANCO.....	23
HINO DOS AVIADORES	24
ADEUS ESCOLA QUERIDA	25



POLÍCIA MILITAR
DISTRITO FEDERAL

Departamento de
Educação e Cultura



Hinos e Canções Militares



HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada
Música: Francisco Manuel da Silva

1ª Parte

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

2ª Parte

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
“Nossos bosques têm mais vida”,
“Nossa vida”, no teu seio, “mais amores”.
Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
“Paz no futuro e glória no passado”.
Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.
Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!



HINO À BANDEIRA NACIONAL

Letra: Olavo Bilac
Música: Francisco Braga

I

Salve, lindo pendão da esperança!
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil!

II

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul
A verdura sem par destas matas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul...

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil!

III

Contemplando o teu vulto sagrado
Comprendemos o nosso dever
E o Brasil por seus filhos amado
Poderoso e feliz há de ser!

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil!

IV

Sobre a imensa Nação Brasileira
Nos momentos de festa ou de dor
Paira sempre sagrada bandeira
Pavilhão da justiça e do amor!

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil!



HINO DA INDEPENDÊNCIA

Letra: Evaristo da Veiga
Música: D. Pedro I

I

Já podeis, da Pátria filhos
Ver contente a mãe gentil
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil

Brava gente brasileira!
Longe vá, temor servil
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil

II

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil
Houve mão mais poderosa
Zombou deles o Brasil

Brava gente brasileira!
Longe vá, temor servil
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil

VII

Não temais ímpias falanges
Que apresentam face hostil
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil

Brava gente brasileira!
Longe vá, temor servil
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil

IX

Parabéns, ó brasileiros!
Já, com garbo varonil,
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil

Brava gente brasileira!
Longe vá, temor servil
Ou ficar a pátria livre
Ou morrer pelo Brasil



HINO À PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Letra: Joaquim de Medeiros e Albuquerque
Música: Leopoldo Augusto Miguez

I

Seja um pálio de luz desdobrado
Sob a larga amplidão destes céus
Este canto rebel, que o passado
Vem remir dos mais torpes labéus!

Seja um hino de glória que fale
De esperanças de um novo porvir!
Com visões de triunfos, embale
Quem, por ele, lutando surgir!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

II

Nós nem cremos que escravos outrora
Tenha havido em tão nobre País
Hoje o rubro lampejo da aurora
Acha irmãos, não tiranos hostis

Somos todos iguais! Ao futuro
Saberemos, unidos, levar
Nosso augusto estandarte que, puro
Brilha, ovante, da Pátria no altar!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

III

Se é mister que de peitos valentes
Haja sangue em nosso pendão
Sangue vivo do herói Tiradentes
Batizou neste audaz pavilhão!

Mensageiro de paz, paz queremos
É de amor nossa força e poder
Mas, da guerra, nos transes supremos
Heis de ver-nos lutar e vencer!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

IV

Do Ipiranga, é preciso que o brado
Seja um grito soberbo de fé!
O Brasil já surgiu libertado
Sobre as púrpuras régias de pé

Eia, pois, brasileiros, avante!
Verdes louros colhamos louçãos!
Seja o nosso País triunfante
Livre terra de livres irmãos!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós!
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!



HINO A BRASÍLIA

(DECRETO Nº 51.000, DE 19 DE JULHO DE 1961)

Letra: Geir Nuffer Campos

Música: Neusa Pinho França Almeida

Todo o Brasil vibrou
E nova luz brilhou
Quando Brasília fez maior a sua glória!
Com esperança e fé
Era o gigante em pé
Vendo raiar outra Alvorada em sua História!

I

Com Brasília no coração
Epopéia surgiu do chão
O candango sorri feliz
Símbolo da força de um país

Todo o Brasil vibrou
E nova luz brilhou
Quando Brasília fez maior a sua glória!
Com esperança e fé
Era o gigante em pé
Vendo raiar outra Alvorada em sua História!

II

Capital de um Brasil audaz
Bom na luta, melhor na paz
Salve o povo que assim te quis
Símbolo da força de um país!

Todo o Brasil vibrou
E nova luz brilhou
Quando Brasília fez maior a sua glória!
Com esperança e fé
Era o gigante em pé
Vendo raiar outra Alvorada em sua História!



BRASÍLIA, A CAPITAL DA ESPERANÇA

Letra: Capitão Furtado
Melodia: Simão Neto

I

Em meio à terra virgem desbravada
na mais esplendorosa alvorada
feliz como um sorriso de criança
um sonho transformou-se em realidade
surgiu a mais fantástica cidade
"Brasília, capital da esperança"

Desperta o gigante brasileiro
desperta e proclama ao mundo inteiro
num brado de orgulho e confiança:
nasceu a linda Brasília
a "capital da esperança"

II

A fibra dos heróicos bandeirantes
persiste nos humildes e gigantes
que provam com ardor sua punjança,
nesta obra de arrojo que é Brasília.
Nós temos a oitava maravilha
"Brasília, capital da esperança."

Desperta o gigante brasileiro
desperta e proclama ao mundo inteiro
num brado de orgulho e confiança:
nasceu a linda Brasília
a "capital da esperança"



CANÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Letra: SGT PM Guilherme
Música: Abdum Lira Milazez

I

Se na paz a missão que nós temos,
Em velar pela ordem se encerra,
Para a luta também marcharemos,
Quando a Pátria chamar-nos à guerra:

Nós queremos que a Pátria nos ame,
Nosso brio e valor tendo em conta,
E que ao ser ofendida nos chame,
Para irmos vingá-la da afronta.

II

Nada existe no mundo que torça,
Nosso intento de glórias colher,
O inimigo há de ver nossa força
Há de nosso valor conhecer:

Nós queremos que a Pátria nos ame,
Nosso brio e valor tendo em conta,
E que ao ser ofendida nos chame,
Para irmos vingá-la da afronta.

III

As grandezas da Pátria lembramos
Relembrando os carinhos do lar,
Para os campos da morte marchando
Nós iremos sem mágoa ou pesar:

Nós queremos que a Pátria nos ame,
Nosso brio e valor tendo em conta,
E que ao ser ofendida nos chame,
Para irmos vingá-la da afronta.

IV

Ainda mesmo que a morte nos caiba,
Saberemos com honra morrer,
De maneira que a Pátria bem saiba,
Que cumprimos nosso dever:

Nós queremos que a Pátria nos ame,
Nosso brio e valor tendo em conta,
E que ao ser ofendida nos chame,
Para irmos vingá-la da afronta.



CANÇÃO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA

Letra: CAP: Filipe
Música: SGT Osvaldo
Arranjo: CAP Deodato

I

Guardiões deste planalto
Cá estamos altaneiros
Guarda de todos tesouros
Da capital dos brasileiros
Os tesouros são as vidas
Patrimônio e riqueza
Esta é a nossa lida
Aí está nossa grandeza

Guerreiros da paz e segurança
Em amor sublime. Sem par
Academia, porfia
Em honra da Polícia Militar

II

Para isso estudamos
No grande templo do saber
No caminhar que trilhamos
Rumo a justiça e ao dever
Nós queremos ser temidos
Por quem traz ao povo a dor
Todo e qualquer meliante
Se dobrará a tal valor

Guerreiros da paz e segurança
Em amor sublime. Sem par
Academia, porfia
Em honra da Polícia Militar

III

E assim nós almejamos
Nossa Pátria bem servir
Sendo forjados no amor
E na esperança do porvir
E enquanto todos dormem
Confiamos brava missão
Na guarda e sentinela
Na capital és proteção

Guerreiros da paz e segurança
Em amor sublime. Sem par
Academia, porfia
Em honra da Polícia Militar

URRA!!!



CANÇÃO DO CFAP

Letra:
Música:

I

CFAP unidade escola,
que ensina o filho a crescer
Transmite ao aluno caminhos,
boas novas em seu proceder

Unidade padrão disciplina,
viga mestra do ensino e deve
CFAP celeiro de fortes,
embrião do soldado a nascer

II

Não teme combates ferrenhos
nessa luta de homens forjar
O ensino é seu baluarte,
é preciso guerreiros formar

Unidade padrão disciplina,
viga mestra do ensino e deve
CFAP celeiro de fortes,
embrião do soldado a nascer

III

A luz que irradia emana
da chama imortal do saber
Formando em berço dourado,
o fiel cumpridor do dever

Unidade padrão disciplina,
viga mestra do ensino e deve
CFAP celeiro de fortes,
embrião do soldado a nascer



CANÇÃO DO POLICIAL MILITAR

Letra: TEN J. I. Horsea
Arranjo: ST. Zênio

I

Em cada momento vivido
Uma verdade vamos encontrar
Em cada fato esquecido
Uma certeza nos fará lembrar
Em cada minuto passado
Mais um caminho descobriu
Em cada soldado tombado
Mais um sol que nasce no céu do Brasil

Aqui nós todos aprendemos a viver
Demonstrando o valor, pois o nosso
ideal
É algo que nem todos podem entender
Na luta contra o mal, ser policial
É sobretudo uma razão de ser
É enfrentar a morte,
Mostra-se um forte no que acontecer
É enfrentar a morte.
Mostra-se um forte no que acontecer.

II

Em cada pessoa encontrada
Mais um amigo para defender
Em cada ação realizada
Um coração pronto a agradecer
Em cada ideal alcançado
Uma esperança para outras missões
Em cada exemplo deixado
Mais um gesto inscrito em nossas tradições

Aqui nós todos aprendemos a viver
Demonstrando o valor, pois o nosso
ideal
É algo que nem todos podem entender
Na luta contra o mal, ser policial
É sobretudo uma razão de ser
É enfrentar a morte,
Mostra-se um forte no que acontecer
É enfrentar a morte.
Mostra-se um forte no que acontecer.

III

Em cada instante da vida
Nossa Polícia Militar
Será sempre enaltecida
Em sua glória secular
Em cada recanto sagrado
Deste amado solo brasileiro
Faremos ouvir nosso brado
O grito eterno de um bravo guerreiro.

Aqui nós todos aprendemos a viver
Demonstrando o valor, pois o nosso
ideal
É algo que nem todos podem entender
Na luta contra o mal, ser policial
É sobretudo uma razão de ser
É enfrentar a morte,
Mostra-se um forte no que acontecer
É enfrentar a morte.
Mostra-se um forte no que acontecer.



CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO

Letra: Guilherme de Almeida
Música: Spartaco Rossi

I

Você sabe de onde eu venho?
Venho do morro, do Engenho,
Das selvas, dos cafezais,
Da boa terra do coco,
Da choupana onde um é pouco,
Dois é bom, três é demais,
Venho das praias sedosas,
Das montanhas alterosas,
Dos pampas, do seringal,
Das margens crespas dos rios,
Dos verdes mares bravios
Da minha terra natal.

Estrilho:

*Por mais terras que eu percorra,
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá;
Sem que leve por divisa
Esse "V" que simboliza
A vitória que virá:
Nossa vitória final,
Que é a mira do meu fuzil,
A razão do meu bernal,
A água do meu cantil,
As asas do meu ideal,
A glória do meu Brasil.*

II

Eu venho da minha terra,
Da casa branca da serra
E do luar do meu sertão;
Venho da minha Maria
Cujo nome principia
Na palma da minha mão,
Braços mornos de Moema,
Lábios de mel de Iracema
Estendidos para mim.
Ó minha terra querida
Da Senhora Aparecida
E do Senhor do Bonfim!

[Estrilho]

III

Você sabe de onde eu venho?
E de uma Pátria que eu tenho
No bôjo do meu violão;
Que de viver em meu peito
Foi até tomando jeito
De um enorme coração.
Deixei lá atrás meu terreiro,
Meu limão, meu limoeiro,
Meu pé de jacarandá,
Minha casa pequenina
Lá no alto da colina,
Onde canta o sabiá.

[Estrilho]

IV

Venho do além desse monte
Que ainda azula o horizonte,
Onde o nosso amor nasceu;
Do rancho que tinha ao lado
Um coqueiro que, coitado,
De saudade já morreu.
Venho do verde mais belo,
Do mais dourado amarelo,
Do azul mais cheio de luz,
Cheio de estrelas prateadas
Que se ajoelham deslumbradas,
Fazendo o sinal da Cruz!

[Estrilho]



FIBRA DE HERÓI

Letra: Teófilo de Barros Filho
Música: César Guerra Peixe

I

Se a Pátria querida for envolvida
Pelo inimigo, na paz ou na guerra,
Defende a terra
Contra o perigo,
Com ânimo forte, se for preciso,
Enfrenta a morte!
Afronta se lava com fibra de herói
De gente brava!

II

Bandeira do Brasil,
Ninguém te manchará
Teu povo varonil
Isso não consentirá!
Bandeira idolatrada,
Altiva a tremular
Onde a liberdade
É mais uma estrela
A brilhar!





CANÇÃO DO EXÉRCITO

Letra: Ten Cel Alberto Augusto Martins
Música: T. de Magalhães

I

Nós somos da Pátria a guarda,
Fiéis soldados,
Por ela amados.
Nas cores de nossa farda
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.

Em nosso valor se encerra
Toda a esperança
Que um povo alcança.
Quando ativa for a Terra
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.

A paz queremos com fervor,
A guerra só nos causa dor.
Porém, se a Pátria amada
For um dia ultrajada
Lutaremos sem temor. **[bis]**

Como é sublime
Saber amar,
Com a alma adorar
A terra onde se nasce!
Amor febril
Pelo Brasil
No coração
Nosso que passe!

II

E quando a nação querida,
Frente ao inimigo,
Correr perigo,
Se dermos por ela a vida
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.

Assim ao Brasil faremos
Oferta igual
De amor filial.
E a ti, Pátria, salvaremos!
Rebrilha a glória,
Fulge a vitória.

A paz queremos com fervor,
A guerra só nos causa dor.
Porém, se a Pátria amada
For um dia ultrajada
Lutaremos sem temor. **[bis]**



CANÇÃO DA INFANTARIA

Letra: Hildo Rangel
Música: Thiers Cardoso

I

Nós somos estes infantes
Cujos peitos amantes
Nunca temem lutar;
Vivemos,
Morremos,
Para o Brasil nos consagrar!

Nós, peitos nunca vencidos,
De valor, desmedidos,
No fragor da disputa,
Mostremos,
Que em nossa Pátria temos,
Valor imenso,
No intenso,
Da luta

És a nobre Infantaria,
Das armas a rainha,
Por ti daria
A vida minha,
E a glória prometida,
Nos campos de batalha,
Está contigo,
Ante o inimigo,
Pelo fogo da metralha!
És a eterna majestade,
Nas linhas combatentes,
És a entidade,
Dos mais valentes.
Quando o toque da vitória
Marca nossa alegria,
Eu cantarei,
Eu gritarei:
És a nobre Infantaria!

II

Brasil, te darei com amor,
Toda a seiva e vigor,
Que em meu peito se encerra,
Fuzil!
Servil!
Meu nobre amigo para guerra!

Ó! meu amado pendão,
Sagrado pavilhão,
Que a glória conduz,
Com luz,
Sublime
Amor se exprime,
Se do alto me falas,
Todo roto por balas!

És a nobre Infantaria,
Das armas a rainha,
Por ti daria
A vida minha,
E a glória prometida,
Nos campos de batalha,
Está contigo,
Ante o inimigo,
Pelo fogo da metralha!
És a eterna majestade,
Nas linhas combatentes,
És a entidade,
Dos mais valentes.
Quando o toque da vitória
Marca nossa alegria,
Eu cantarei,
Eu gritarei:
És a nobre Infantaria!



NOBRE INFANTARIA

Letra:
Música:

Nobre infantaria, arma de respeito,
faz amedrontar
Quando, peito a peito
o inimigo nos encontrar.
A fama levando, vamos espalhando, a nossa alegria
E, junto a o Brasil está o fuzil da infantaria.

Somos soldados
Nobres infantes
Que nos mostramos alegres triunfantes
Com belo porte, que até a morte,
Não ousara nos destruir

Sempre a sorrir
Vamos marchando
Vamos lutando em prol deste pavilhão:
O nosso Brasil
A quem dedicamos o coração!

Junto à nossa Bandeira,
Lutaremos com valor
Daremos a vida inteira
Por ela temos amor!
Mas, se algum dia a guerra
Nos vier surpreender
Temos o fuzil;
Vamos combater para salvar a honra do Brasil.

HURRA!



CANÇÃO DO PARAQUEDISTA

Letra e Música:
General Paraquedista Newton Lisboa Lemos

Cumprindo no espaço a missão dos condores
Valente e audaz não vacila um instante
Nas asas de prata ao roncar dos motores
Vai a sentinela da pátria distante

Chegado o momento descendo dos céus
Num salto gigante surgindo do anil
Vai ele planando no templo de Deus
Lutar em defesa do nosso Brasil

Paraquedista!
Guerreiro alado vai cumprir sua missão
Num salto audaz
Vai conquistar do inimigo a posição

Paraquedista!
No entrecchoque das nações sempre serás
O eterno herói
Que no avanço da luta ninguém deterá

URRA! URRRA!





CANÇÃO DA CAVALARIA

Letra: Teófilo Ottoni da Fonseca

I

Arma ligeira que transpõe os montes,
Caudais profundos, com ardor e glória,
Estrela guia em negros horizontes,
Pelo caminho da luta e da vitória.

Cavalaria, Cavalaria,
Tu és na guerra a nossa estrela guia.

II

Arma de tradição que o peito embala,
Cuja história é de luz e de fulgor,
Pelo choque, na carga, ela avassala,
E, ao inimigo, impõe o seu valor.

Cavalaria, Cavalaria,
Tu és na guerra a nossa estrela guia.

III

Montado sobre o dorso deste amigo:
O cavalo que, altivo, nos conduz,
Levamo-lo, também, para o perigo,
Para lutar conosco sob a cruz.

Cavalaria, Cavalaria,
Tu és na guerra a nossa estrela guia.

IV

De Andrade Neves o Osório, legendário,
E outros heróis que honram a nossa história,
Evocamos o valor extraordinário
Pelo Brasil a nossa maior glória!

Cavalaria, Cavalaria,
Tu és na guerra a nossa estrela guia.



VIVA A MARINHA

Letra e Música:
Luiz Felipe M. de Magalhães

I

Ouve-se ao longe um andar cadenciado
Soam os clarins da banda militar
E ao ritmo da marcha compassado
Surgem os homens do mar

A farda de um dourado reluzente
Encobre o largo peito varonil
E o povo aplaude aquela gente
Orgulho do Brasil

É no mar ou na terra
Viva sempre a Marinha de guerra
Eia, avante marinheiros
Operários, fuzileiros
Um brado levantemos à nossa rainha
HIP! HIP! HIP! Rá! Viva a Marinha

II

É sempre forte audaz e corajoso
Todo naval a farda sabe honrar
Em tudo que produz é valoroso
Ele nasceu para o mar

Soldado desse solo brasileiro
Marujo por vontade e por dever
E o naval procura ser o primeiro
Lutando por vencer

É no mar ou na terra
Viva sempre a Marinha de guerra
Eia, avante marinheiros
Operários, fuzileiros
Um brado levantemos à nossa rainha
HIP! HIP! HIP! Rá! Viva a Marinha



CANÇÃO DO MARINHEIRO / CISNE BRANCO

Letra: SG MB Benedito Xavier de Macedo

Música: 1SG EB Antonino Manuel do Espírito Santo

I

Qual cisne branco que em noite de lua
Vai deslizando num lago azul.
O meu navio também flutua
Nos verdes mares de Norte a Sul.

Linda galera que em noite apagada
Vai navegando num mar imenso
Nos traz saudades da terra amada
Da Pátria minha em que tanto penso.

II

Quanta alegria nos traz a volta
À nossa Pátria do coração
Dada por finda a nossa derrota
Temos cumprido nossa missão.

Linda galera que em noite apagada
Vai navegando num mar imenso
Nos traz saudades da terra amada
Da Pátria minha em que tanto penso.

Qual linda garça que aí vai cortando os ares
Vai navegando
Sob um belo céu de anil

Minha galera
Também vai cortando os mares
Os verdes mares,
Os mares verdes do Brasil.



HINO DOS AVIADORES

Letra: Cap Armando Serra de Menezes
Música: Ten João Nascimento

I

Vamos, filhos altivos dos ares
Nosso voo ousado alçar
Sobre campos, cidades e mares
Vamos nuvens e céus enfrentar

D'Astro-Rei desafiamos nos cimos
Bandeirantes audazes do azul
Às estrelas, de noite subimos,
Para orar ao Cruzeiro do Sul

Contato! Companheiros!
Ao vento, sobranceiros
Lancemos o roncar
Da hélice a girar

Contato! Companheiros!
Ao vento, sobranceiros
Lancemos o roncar
Da hélice a girar

II

Mas se explode o corisco no espaço
Ou a metralha na guerra, rugir
Cavaleiros do século do aço
Não nos faz o perigo fugir

Não importa a tocaia da morte
Pois que a Pátria, dos céus no altar
Sempre erguemos de ânimo forte
O holocausto da vida, a voar

Contato! Companheiros!
Ao vento, sobranceiros
Lancemos o roncar
Da hélice a girar

Contato! Companheiros!
Ao vento, sobranceiros
Lancemos o roncar
Da hélice a girar



ADEUS ESCOLA QUERIDA

Letra: Asp MB Luiz Felipe Menezes de Magalhães
Música: 1Sgt EB Antonino Manuel do Espírito Santo

Adeus, minha escola querida!
Adeus, vou à pátria servir;
Adeus, camaradas gentis,
Adeus, adeus, adeus!
Eu vou partir, eu vou partir

Adeus, minha escola querida!
Adeus, vou à pátria servir;
Adeus, camaradas gentis,
Adeus, adeus, adeus!
Eu vou partir, eu vou partir

Linda bandeira
A tremular, a tremular...
Hei de amar até morrer
Ó meu Brasil, ó meu Brasil!

Linda bandeira
A tremular, a tremular...
Hei de te amar
Meu Brasil, meu Brasil
Terra amada
Mais que outras mil!

Linda bandeira
A tremular, a tremular...
Hei de amar até morrer
Ó meu Brasil, ó meu Brasil!

Linda bandeira
A tremular, a tremular...
Hei de te amar
Meu Brasil, meu Brasil
Terra amada
Mais que outras mil!

Adeus, minha escola querida!
Adeus, vou à pátria servir;
Adeus, camaradas gentis,
Adeus, adeus, adeus!
Eu vou partir, eu vou partir.